

CAMPO GRANDE



E as **atividades**
que fazem a **nossa**
economia girar há

126

ANOS

EMPRE ENDE FEST

25

O maior festival de
empreendedorismo
do Sebrae

MAIS DE 10 MIL PARTICIPANTES
JÁ VIVERAM ESSA EXPERIÊNCIA.

E agora chegou a sua vez!

O EmpreendeFest está de volta, com a força de um evento que já movimentou ideias, pessoas e negócios em todo Mato Grosso do Sul.

Um encontro entre tendências, inovação e empreendedores dispostos a criarem o futuro que desejam.

1 E 2 DE OUTUBRO
No Bosque Expo



INSCRIÇÕES GRATUITAS

em empreendefest.com.br
ou acesse o QR Code ao lado.

SEBRAE



PARABÉNS, CAMPO GRANDE!

126 *anos*

de história, força e tradição

Como presente, **tenho investido**
mais em **saúde, educação,**
segurança, infraestrutura, cultura,
esporte e desenvolvimento —
bases sólidas que impulsionam o
futuro da nossa Capital Morena.

SENADORA
SORAYA
THRONICKE

Apresentação

Ferrovia, migrações e o futuro sobre rodas:

OS 126 ANOS DE CAMPO GRANDE E A ROTA PARA O MUNDO

Da chegada da Noroeste do Brasil ao horizonte da Rota Bioceânica, especialistas, gestores e líderes apontam os marcos

Suelen Morales

A história econômica de Campo Grande pode ser contada sobre trilhos — e, em breve, sobre asfalto internacional. Se em 1914 a chegada da NOB (Estrada de Ferro Noroeste do Brasil) transformou uma vila de tropeiros em ponto estratégico de integração nacional, hoje a expectativa gira em torno da Rota Bioceânica, corredor rodoviário que ligará o Brasil ao Oceano Pacífico. Historiadores, economistas e autoridades ouvidos por O Estado traçam o paralelo entre esses dois momentos e destacam os desafios para manter a capital competitiva no cenário global.

O historiador Ian Rari, mestre em Estudos Culturais pela UFMS, resume o impacto da NOB. “Antes da ferrovia, não existia integração. É ela que vai, de fato, ligar o sul do antigo Mato Grosso, especificamente Campo Grande, ao principal centro comercial e produtivo do país, São Paulo. A integração só se dá após a ferrovia.”

Segundo ele, a linha férrea — que uniu Bauru (SP) a Corumbá, passando pela capital — não só fixou população como inseriu Campo Grande em um contexto geopolítico mais amplo. “Campo Grande até então era uma pequena vila de gente nômade, de tropeiros. A partir de 1914, passa a ser centro de fixação. O Brasil vivia um momento de reestruturação, com preocupação em integrar o interior, até por defesa territorial. A ferrovia chega nesse contexto.”

O economista Lucas Mikael concorda que o marco foi determinante. “A ferrovia facilitou o escoamento de carne e grãos, conectando a região ao Porto de Santos e impulsionando comércio e indústria. Embora desativada, o legado logístico e a posição estratégica ainda beneficiam a cidade.”

Do pasto à cidade

Com os trilhos, a pecuária ganhou escala, conforme explica Ian. “A região sempre teve estrutura ligada à pecuária. Com a fer-

rovia, conseguimos escoar o gado com mais agilidade e ampliar a integração com o mercado de São Paulo”, explica Ian.

O avanço urbano empurrou o campo para o interior. “É um processo gradual. Chega a ferrovia, a cidade se urbaniza, cresce, e a produção agropecuária vai para outras regiões”, afirma.

Lucas Mikael destaca que, nas últimas décadas, Campo Grande diversificou a economia. “Expandiu setores como serviços, indústria e comércio, reduzindo a dependência do agro. Saúde, educação, tecnologia e turismo ganharam peso.”

Migrações que moldaram a cidade

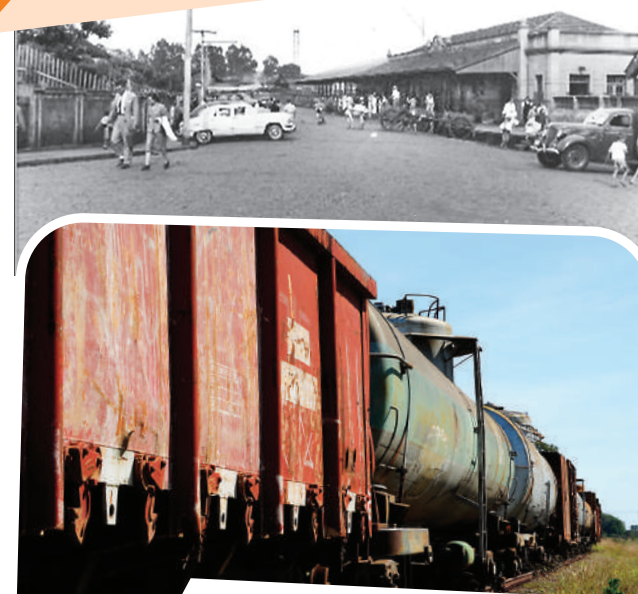
As levas de migrantes — gaúchos, mineiros, paulistas, paranaenses — deram à capital um perfil cultural híbrido. “A identidade campo-grandense é a pluralidade. É o meio-termo entre o litoral do Brasil e a influência dos vizinhos Paraguai e Bolívia, com reflexos na música e na culinária”, resume Ian.

“Tem sopa paraguaia, sobá, churrasco gaúcho e receitas mineiras. Não é homogênea, é um intercâmbio cultural.”

Da NOB à Rota Bioceânica

Para Ian, há um paralelo evidente entre a chegada da ferrovia e a nova rota, pois são projetos de logística e integração que mudam o patamar econômico. “A NOB integrou o Brasil; a rota ligará Campo Grande ao mercado asiático. Cada uma no seu contexto, mas ambas relevantes.”

Lucas Mikael projeta ganhos expressivos com a chegada da Rota. “A Rota Bioceânica tornará Campo Grande um hub logístico estratégico, atraindo investimentos, aumentando exportações e gerando empregos.” O governador Eduardo Riedel vê na rota uma transformação para a próxima década. “Não é esperar ficar pronto para ir atrás. É buscar desde já a relação com todos os atores que vão usar essa estrutura. Em dez anos, será transformador para todo o Mato Grosso do Sul.”



Acima, a Estação Ferroviária em meados do século passado e abaixo terminal de cargas da Capital, o Porto Seco

LINHA DO TEMPO
— DE 1914 AO FUTURO SOBRE RODAS

A prefeita Adriane Lopes destaca o papel de liderança da Capital. “Colocamos Campo Grande como capital dessa rota e estabelecemos governança entre as 24 cidades que vão compô-la. É um projeto de futuro e desenvolvimento para a nossa capital e para o estado.”

Campo Grande 126 anos

Nossos **programas socioambientais** ajudam a cuidar da natureza e levam oportunidades pra quem **mais precisa**.



Programa
Bolha de Sabão:
Nova fonte de
renda para mais
de **700 mulheres**

Tarifa
Social:
Desconto de 50%
nas contas de
água e esgoto
para mais de
23 mil famílias



Programa
Pioneiros:
500 jovens
preparados para
uma chance no
mercado
de trabalho



Programa
Sanear:
Educação ambiental
para mais de **200 mil**
alunos da rede municipal
de ensino

Sua
Transformação
é nosso maior
presente.

ÁGUAS
CE GUARIROBA

Prefeitura

EM SEUS 126 ANOS,

Campo Grande acelera geração de empregos e atrai empresas com políticas estratégicas

Capital vai rumo à integração regional para alavancar protagonismo, profissionalizando mão de obra e modernizando atendimento para aproximar a população

Carol Chaves

Campo Grande vive um momento de forte avanço na criação de um ambiente ágil e desburocratizado para quem quer investir, destacando o crescimento acompanhado da evolução

dos seus 126 anos. Algumas ações que fazem parte das medidas adotadas pelo Poder Público impulsionam o avanço, como a regulamentação da Lei da Liberdade Econômica, simplificando a abertura de empresas de baixo risco,

abrangendo 654 atividades, e a adesão da Viabilidade Automática via REDESIM, permitindo a emissão imediata de CNPJs.

Segundo a prefeita Adriane Lopes, o impacto dessas ações resultou na formalização de 10 mil

novos negócios de janeiro a abril. “Hoje, 42% das empresas ativas de Mato Grosso do Sul estão em Campo Grande. Essa liderança é fruto de uma política clara: remover barreiras, modernizar a legislação e garantir incentivos fiscais e extrafiscais para atrair investimentos”.

O fortalecimento logístico também é parte da estratégia. A Rota de Integração Latino-Americana, estratégica para o futuro comercial de Campo Grande, avança com obras decisivas, como a ponte entre Porto Murtinho e Carmelo Peralta, que já alcançou 75% de execução e deve ser entregue no segundo semestre de 2026. “Colocamos Campo Grande no protagonismo das discussões internacionais. Retomamos o diálogo ativo com regiões como Tarapacá (Chile) e Jujuy (Argentina) e garantimos que a capital seja reconhecida como centro logístico, político e comercial dessa rota”, destaca a prefeita.

Sem perder a força do setor de serviços, a cidade fortalece a indústria e o agronegócio, visando a transformação da matriz econômica, essenciais nesta nova etapa de integração com países da América Latina e Ásia.



Prefeitura de Campo Grande

Segundo a chefe do Executivo, 42% das empresas ativas no Estado estão na Cidade Morena

Segundo Adriane Lopes, a mudança vem sendo implementada com investimentos em qualificação profissional, cursos técnicos e parcerias com o setor produtivo. “Hoje, lideramos em empregos industriais no Estado, mais de 41 mil, com salários médios acima de R\$ 2.800, destacando-nos na construção civil e na indústria de proteína animal. No campo, a citricultura avança como alternativa rentável para pequenos e médios produtores”.

A modernização tecnológica da gestão pública também integra essa agenda de desenvolvimento, com implantação de sistemas que agilizam processos, reduzem custos e melhoram o atendimento. No campo da inovação, o Parktec CG consolidou-se

como polo de empreendedorismo, impactando mais de 100 startups e empresas com capacitações, eventos e conexões estratégicas.

Entre as parcerias firmadas estão Fiocruz, Acrissul, aceleradora Dinastia, workshops com a B3 e Darwin Startups. O espaço inaugurou o primeiro estúdio de podcast gratuito do Estado, que já produziu mais de 20 projetos-pilotos. Como ressalta Adriane Lopes: “Em 2025, lançamos o primeiro edital de incubação e abrimos chamadas públicas para aproximar universidades, empresas e instituições”. Para Adriane, que está em seu segundo mandato, comandando o desenvolvimento, o Parktec CG mostra uma visão de futuro e compromisso “com resultados concretos”.

1044 e contando...

Parabéns, Campo Grande!



CAMPO GRANDE FAZ 126 ANOS!

ORGULHO DE SER CAMPO-GRANDENSE, QUANDO PREFEITO FIZ MAIS DE 1044 OBRAS.

AGORA, COMO SENADOR, DESTINEI MAIS DE R\$ 150 MILHÕES PARA CIDADE MORENA.

AMO ESSA TERRA E A NOSSA GENTE.

SENADOR
NELSINHO TRAD



CAMPO GRANDE

Parabéns à nossa
querida Cidade
Morena, que segue
crescendo com
o coração caloroso
de seu povo e a força
de suas raízes!

ANOS

VEREADOR
PAPY

Governo

Saul Schramm/Governo de MS

Campo Grande completa mais um ano com crescimento sólido, INVESTIMENTOS E GERAÇÃO DE OPORTUNIDADES

Com atração de investimentos de R\$ 610 milhões por parte do Estado, Capital celebra avanços em desenvolvimento e inovação

Carol Chaves

Neste 26 de agosto, Campo Grande celebra 126 anos de história como uma capital em pleno crescimento, marcada por desenvolvimento econômico, investimentos públicos expressivos e avanços em educação, inovação e ge-

ração de empregos. Com quase 900 mil habitantes, a cidade se consolida como um dos principais polos urbanos e industriais do Centro-Oeste brasileiro.

Um dos pilares desse crescimento é o setor industrial, que emprega atualmente mais de 41 mil trabalhadores na capital.

Esse contingente representa 17% das vagas formais do município e 26% da força de trabalho da indústria em todo o Estado, segundo dados da FIEMS. A média salarial no setor é de R\$ 3.033, reforçando o impacto da indústria na promoção da dignidade e da estabilidade finan-

ceira das famílias campo-grandenses.

Além da força do setor industrial, Campo Grande também é destaque em inovação e empreendedorismo. De acordo com o Observatório Sebrae Startups, a cidade abriga 354 startups ativas, 143 delas apoiadas diretamente pela Fundect, o que representa cerca de 40% do ecossistema local. No total, Mato Grosso do Sul conta com 580 startups em operação, sendo 258 beneficiadas por editais de apoio à inovação, como os programas Centelha e Tecnova, desenvolvidos em parceria com a Finep.

Ao longo da atual gestão, aproximadamente 350 mil pessoas foram qualificadas na capital por meio de instituições como Sebrae, Senai, Senac, Senat e pelo programa MS Qualifica (Semadesc + Funtrab), fortalecendo a base de mão de obra local para atender às novas demandas do mercado, reafirmando o compromisso da gestão com políticas públicas que impulsionam o setor produtivo e geram oportunidades reais.

O governador Eduardo Riedel enfatiza a posição estratégica da cidade e sua capacidade de atrair novos negócios. “Campo Grande é uma cidade extremamente competitiva,



Riedel enfatiza a posição estratégica de Campo Grande e a capacidade de atrair novos negócios

que oferece muito em termos de qualidade de vida, de condições de investimento, com núcleos industriais, um grande modal rodoviário, aeroporto adequado, um município que oferece tudo que uma grande empresa pode querer em termos de ambiente de investimento. Temos levado o nome de Campo Grande para fora do Estado e do país, como na viagem que fizemos ao continente asiático, sabendo que investidores têm aqui uma grande oportunidade de investimento”.

Os investimentos em infraestrutura urbana, saúde e educação também são um marco nos avanços da capital. Por meio do programa MS Ativo, o Governo do Estado já destinou mais de R\$ 280 milhões em obras concluídas e em andamento. Quando somadas às obras previstas, o total de investimentos na cidade chega a impressionantes R\$ 610 milhões, em convênios, obras previstas e em andamento. O MS Ativo

estabeleceu ainda R\$ 139,5 milhões em convênios estaduais para Campo Grande.

Desse montante, R\$ 92,1 milhões são para obras urbanas concluídas a partir de janeiro de 2023 e em andamento, e R\$ 171 milhões são para obras previstas. Entre as principais entregas estão a pavimentação do Bairro Nova Lima, a revitalização da Avenida Duque de Caxias, a entrega da EMEI São Conrado, a requalificação da USF Jardim Noroeste, a inauguração da Praça Alves Pereira e o Condomínio Vila dos Idosos.

Na educação, a capital conta com 76 unidades escolares da Rede Estadual de Ensino (REE), atendendo 46,5 mil alunos, sendo mais de 51 mil estudantes em turmas de tempo integral. O investimento na infraestrutura educacional já ultrapassou R\$ 103 milhões, e atualmente 8,5 mil alunos estão matriculados na Educação Profissional e Técnica.

O Elite
parabeniza a
cidade de
Campo Grande
pelos **126 anos!**



Elite Mace

R. Íria Loureiro Viana,
47 - Centro
(67) 2107-7558



Inscreva-se na
Prova de Bolsa 2026
ensinoelite.com.br

Integração

Rota Bioceânica projeta novo ciclo de DESENVOLVIMENTO PARA CAMPO GRANDE

O corredor rodoviário conectará o Brasil ao Oceano Pacífico

Geane Beserra

Aos 126 anos, Campo Grande se posiciona no centro de um novo eixo de integração econômica. A construção da Rota Bioceânica, corredor rodoviário que conectará o Brasil ao Oceano Pacífico, passando por Paraguai, Argentina e Chile, promete transformar a logística regional, impulsionar o cenário econômico da Capital Morena e ampliar

sua presença no comércio internacional.

Em entrevista ao jornal O Estado, Paulo Salvatore Ponzini, vice-presidente da JUCEMS (Junta Comercial de Mato Grosso do Sul), explica que o projeto visa facilitar o transporte de cargas, reduzir custos e encurtar o caminho da produção brasileira rumo ao mercado asiático. “A rota está se tornando realidade agora. Campo Grande é uma cidade rica e estratégica. A

palavra que define essa nova fase é integração. A Rota Bioceânica é uma oportunidade, como foi a Rota da Seda no passado”, afirma.

Segundo ele, os impactos mais expressivos devem ocorrer nos setores de logística e transporte, com a construção de estradas, pontes, centros aduaneiros e implantação de serviços de tecnologia e inovação. Outro setor com forte potencial de crescimento é o agronegócio,

que deve ganhar eficiência na exportação de grãos, carnes e derivados.

“Haverá crescimento econômico para a capital, desde que haja aproveitamento da oportunidade. Somos produtores de alimentos, o principal setor, mas ainda agregamos pouco valor ao nosso produto básico. A rota pode mudar isso, trazendo mais eficiência e competitividade”, reforça Ponzini.

A atração de investi-



Roberta Martins

Para Paulo, os impactos expressivos da Rota Bioceânica devem ocorrer na logística e transporte

mentos, segundo ele, depende da retomada de incentivos fiscais e da criação de um ambiente de negócios mais estável. “É preciso visão estratégica. A oportunidade está aí. Cabe agora à cidade, aos empresários e ao poder público aproveitá-la com inovação e planejamento”.

Entre os desafios do novo cenário, o vice-presidente da Junta Comercial aponta: “É essencial que haja planejamento urbano, investimentos em infraestrutura e a capacitação de mão de obra”.

Para que os empresários locais aproveitem as oportunidades, as entidades comerciais de Mato Grosso do Sul estão mobilizadas. “Estamos trabalhando em várias frentes. Realizamos encontros itinerantes com contadores, empreendedores e lideranças locais nas cidades que integram o traçado da rota. O esforço é coletivo e grande, porque todos sabem que essa é uma oportunidade concreta, e não se pode deixar passar”, conclui Ponzini.



Para uma **Capital** que *transforma sonhos em realidade*, entregamos um presente que *transforma futuros através da Educação*: a nova **Faculdade Insted!**



(67) 3201-5999 | insted.edu.br | @instedoficial

Av. Fernando Corrêa da Costa, 845 - Centro . Campo Grande - MS

Área central

Comércio com raízes antigas alimenta o

CORACÃO DE CAMPO GRANDE

Com 41% dos empregos em alimentação, o comércio tradicional ainda é resistência no centro

Djeneffer Cordoba

Maria Alves de Queiroz, aos 59 anos, acumula quatro décadas de dedicação ao comércio de alimentação no centro da cidade. Resistência que atravessa o tempo, mudanças e revela o ritmo pulsante de um setor que movimenta a economia. “Tenho uma trajetória longa aqui, com muito trabalho e dedicação”, conta Maria,

que viu o setor crescer e se tornar o maior gerador de empregos na Capital, respondendo por cerca de 41% das vagas, conforme a Fecomércio.

O cotidiano mudou, e o digital alterou hábitos. Apesar do avanço do delivery e das compras on-line, Maria opta por manter as raízes do comércio tradicional. “O movimento presencial diminuiu, mas o contato direto ainda

é o que mais vale para nós. A presença física continua fundamental”, afirma. Ela destaca que, apesar dos obstáculos, segue investindo para manter seu negócio competitivo: “Hoje trabalho mais do que antes. A cidade muda e a gente tem que mudar com ela, mas sem perder nossa essência.”

A experiência de Maria remete a uma longa tradição comercial. Desde a

troca direta entre pescadores e agricultores até a invenção da moeda na Ásia Menor, China e Grécia, o comércio sempre foi a base das relações econômicas. Os fenícios, primeiros grandes comerciantes marítimos, enfrentaram mares e povos desconhecidos com coragem e criatividade — uma herança que chegou a Campo Grande pelas mãos dos imigrantes libaneses e sírios no início do século XX, que foram fundamentais para o desenvolvimento

comercial do Estado.

Hoje, Campo Grande concentra mais de 30 mil empresas no setor de serviços, representando 44% do total estadual, com crescimento de 33% nos últimos três anos, segundo dados do CAGED-2025 analisados pela Fecomércio.

Para Regiane Oliveira, gerente do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento da Fecomércio, o município é um centro de inovação e expansão econômica.

Ela acrescenta que as ati-

vidades com maior número de empresas — atenção ambulatorial, alimentação e transporte rodoviário — são essenciais para a geração de empregos formais, que representam 51% na Capital e 61% no Estado.

Para a especialista, Campo Grande não é apenas o principal polo de empresas e empregos em Mato Grosso do Sul, mas também um eixo de modernização, que impulsiona a economia estadual e projeta o futuro do Estado.

Fotos: Alan Gabriel



Maria Alves de Queiroz optou por ter um comércio mais tradicional com o contato direto

Campo Grande

126 anos

Campo Grande cresce porque a educação faz futuro.

Cidade que acolhe, ensina e inspira.

FETEMS
FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL
FILIADA A CUT CM E
74 Sindicatos Municipais filiados

FCDL e CDL

Campo Grande gira forte com a FORÇA INVISÍVEL DOS SERVIÇOS

Setor responde por mais da metade do PIB e geração de empregos na Capital

Djeneffer Cordoba

“Você sabe o que é setor de serviços?” — essa pergunta pode parecer simples, mas revela um desconhecimento comum. Mais que comércio, o setor de serviços é o motor que movimenta a economia da cidade, sendo responsável por quase 60% do PIB (Produto Interno Bruto) municipal.

Para Adelaido Vila, presidente da CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas) de Campo Grande e especialista em varejo, o setor terciário, que inclui serviços e parte do comércio, é vital para o crescimento sustentável da Capital.

“Em 2022, o setor de serviços representou 59,6% do PIB de Campo Grande, que

atingiu cerca de R\$ 34,7 bilhões. Essa participação mostra a importância das atividades intangíveis que vão muito além da venda de produtos”, explica.

De fato, os serviços englobam uma ampla variedade de segmentos. Estão entre eles as áreas de saúde, educação, tecnologia da informação, transporte, turismo, além dos serviços pessoais, como salões de beleza e restaurantes.

“É comum que muitos confundam serviços com comércio, mas enquanto o comércio oferece bens materiais, os serviços entregam conhecimento, experiências e soluções que atendem às necessidades da população”, complementa Vila.

Para Inês Santiago, presidente da Federação das CDLs de Mato Grosso do Sul, o setor de serviços é um gigante que sustenta toda a economia estadual. “São companhias aéreas, redes hoteleiras, transporte de cargas, saúde, tecnologia, educação e comunicação. Tudo isso gera empregos, aquece o comércio e fortalece o desenvolvimento do nosso Estado”, ressalta.

Santiago destaca que, em Mato Grosso do Sul, o setor possui mais de 70 mil empresas ativas, concentrando a maioria dos empregos formais. “Não há crescimento do comércio sem o avanço dos serviços, pois eles se complementam e agregam valor à experiência do consumidor”, explica.

A geração de empregos é um dos resultados mais visíveis da força do setor. Dados de 2025 apontam um saldo positivo de quase seis mil novas vagas formais nos primeiros cinco meses do ano. Administração pública, ensino e varejo supermercadista são os segmentos que mais empregam. O setor de serviços cresceu 5,8% em 2022, desempenho superior à média nacional.

Contudo, as entidades representativas reforçam a importância de programas que incentivem a inovação, o empreendedorismo e a modernização dos negócios para garantir a sustentabilidade e o crescimento contínuo da economia local.



Arquivo pessoal

As entidades reforçam a importância dos programas de incentivos à inovação, empreendedorismo e modernização

16 anos focado na sua satisfação

foccco
ILUMINAÇÃO

Projetos incríveis começam com a luz perfeita!

CAMPO GRANDE

Parabéns
126 ANOS
de história



(67) 3342-7200
RUA TREZE DE MAIO, 695
VILA SANTA DOROTHEIA, CAMPO GRANDE - MS

Indústria

Capital está entre as cidades que mais geraram empregos no SETOR INDUSTRIAL

Em segundo lugar, foram criados mais de 1,7 mil empregos em 2025

Gustavo Nascimento

No ano em que Campo Grande celebra 126 anos de história, o desenvolvimento econômico e a diversificação produtiva da Capital se destacam como parte fundamental do crescimento de Mato Grosso do Sul. Entre os principais fatores desse desenvolvimento, o setor industrial tem tido destaque, não apenas no abastecimento interno da cadeia pro-

ductiva, mas também na criação de oportunidades de trabalho e no avanço das exportações.

Em 2025, das 8.966 vagas formais criadas no setor industrial, Campo Grande foi responsável pela geração de 1.704. O Estado tem abrangido os ramos de Transformação, Construção, Serviços Industriais de Utilidade Pública e Extrativo Mineral, que representam 38% de todos

os empregos gerados no primeiro semestre.

O presidente da FiemS (Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso do Sul), Sérgio Longen, acredita que é preciso pensar no Estado como um todo, e os resultados trarão benefícios para Campo Grande. “A intenção nossa é fazer o desenvolvimento industrial do Estado como um todo. Juntos com um objetivo muito claro, de também

Reprodução/Fiems

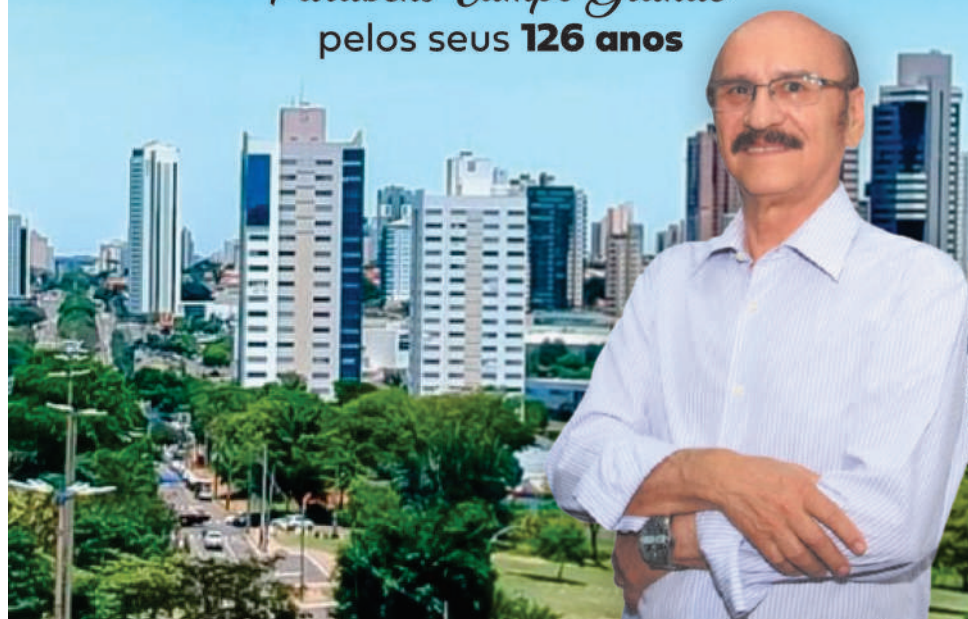


Trabalhadores em atuação na indústria de Mato Grosso do Sul têm se destacado

Dr Loester

Que essa **cidade continue crescendo** com saúde, cuidado e dedicação ao bem-estar de todos os seus cidadãos. **Orgulho de fazer parte dessa história como médico a serviço da nossa gente**

Parabéns Campo Grande
pelos seus **126 anos**



focar MS como um polo potencial. Se você avaliar, as empresas hoje estão sendo bem recebidas e você vê que começa a ter um elo também de importância à indústria para a Capital”.

Com esses resultados, o setor industrial encerrou junho empregando diretamente mais de 167,5 mil trabalhadores formais em Mato Grosso do Sul — sendo 120,9 mil na Indústria de Transformação, 33,6 mil na Construção, 8,5 mil nos Serviços Industriais e 4,6 mil na Extrativa Mineral.

Com números recordes e participação cada vez mais relevante na economia estadual, a indústria consolida seu papel como vetor de crescimento para Campo Grande e para Mato Grosso do Sul, reforçando a vocação produtiva da região e abrindo pers-



Longen acredita que é preciso pensar no Estado como um todo, e os resultados trarão benefícios para Campo Grande

pectivas para que os próximos anos mantenham o ritmo de expansão.

Sérgio Longen afirma que o momento exige atenção, mas também visão estratégica. “Olha, eu entendo que este é o caminho, nós precisamos buscar novas oportuni-

dades. Nós temos aqui empresas que processam carne que, de certa forma, estão e serão prejudicadas, o pequeno e o grande, e de que forma nós podemos nos movimentar? Eu acho que é buscando oportunidades, novos mercados”.

Reprodução/Fiems

Trabalho

COM CAPITAL EM PLENO EMPREGO, trabalhadores buscam cada vez mais qualidade de vida

Empresa com bom clima organizacional é prioridade

Ana Clara Santos

Dados do Observatório Municipal do Emprego da Funsat (Fundação Social do Trabalho) mostram que Campo Grande está em pleno emprego e, agora, os empregadores e funcionários estão voltando as atenções para as questões psicossociais trazidas pelo

ambiente do trabalho e o impacto na vida dos trabalhadores, que buscam por vagas que o permitam ter tempo para além da rotina profissional.

De acordo com a diretora Social, Profissional e de Empreendedorismo da Funsat, Catyuce Thays Silva de Lima, coordenadora do Observatório do

Emprego, a busca por uma empresa com um bom clima organizacional é uma das prioridades dos trabalhadores atualmente.

“O trabalhador busca um emprego que também permita ter qualidade de vida e vagas que tenham uma jornada facilitada. Se antes o problema era a qualificação, hoje eles estão

qualificados e as empresas estão entendendo esse novo cenário no mercado de trabalho, que está bem mais diverso”, explica.

A diretora social ainda destaca que, por meio de políticas públicas do Observatório do Emprego, atualmente as empresas empregadoras ficaram mais flexíveis em relação aos candidatos e perfis que buscam em seus funcionários. “Estamos trabalhando

com as empresas a questão de ter vagas que possibilitem o funcionário ter uma boa qualidade de vida, trabalhar mais perto de casa e ter uma carga horária melhor”, pontuou.

Outra política que favorece este novo momento do mercado de trabalho é o Feirão de Empregabilidade. A ação é realizada nos bairros periféricos de Campo Grande e leva até a população a oferta de vagas

em estabelecimentos.

“A ideia é facilitar para a empresa e para o candidato. A população acha muito boas essas ações, até porque eles não precisam sair do bairro para buscar emprego e, geralmente, as vagas também são perto de casa e isso facilita bastante”, destaca Denize Moraes, Diretora de Vagas e Emprego da Funsat.

Entre as empresas que se adaptaram ao novo momento do mercado está uma grande rede atacadista, que está aplicando ações voltadas para a promoção da qualidade de vida no ambiente de trabalho. “Acreditamos que o desenvolvimento profissional transforma vidas, por isso, contamos com uma plataforma de capacitação contínua, aliada a um plano de carreira estruturado, que estimula o crescimento interno”, finaliza.

Assessoria de imprensa



Campo Grande

Parabéns

126 anos da nossa Capital Morena



MERCADO DO PRODUTOR

DA NOSSA FAMÍLIA PARA A SUA
35 ANOS DE DEDICAÇÃO




Av. Calógeras, 616 eq. C/ Rua Liberdade
3342-1830 3342-0230

Hudson Garcia

Arquivo pessoal

CAMPO GRANDE:

coração econômico de um Estado que se reinventa

Aos 126 anos, Campo Grande já não é apenas a capital administrativa de Mato Grosso do Sul. A cidade consolidou-se como um núcleo econômico multifacetado, que integra com vigor setores como comércio, serviços, agroindústria, tecnologia e turismo. Sua

posição estratégica, no entroncamento logístico do Centro-Oeste, sustenta a vocação de polo regional — um papel que exige não apenas escala, mas também produtividade e inovação.

De acordo com o Perfil Socioeconômico de Campo Grande, publicado anual-

mente pela prefeitura, os setores de comércio e serviços respondem por mais de 80% do Valor Adicionado Bruto (VAB) do município, sustentando um PIB de R\$ 34,7 bilhões em 2021. O varejo se distribui entre o centro expandido, grandes shoppings e redes de ata-

carejo. A CEASA/MS, por sua vez, movimentou 210,3 mil toneladas em 2023 e cerca de 216 mil toneladas em 2024 — um volume estimado em R\$ 850 milhões, segundo a Divisão de Mercado e Abastecimento.

Os serviços profissionais também ganharam densidade. Entre 2013 e 2022, atividades como arquitetura, engenharia, testes e análises saltaram de 71 para 366 estabelecimentos. Educação e saúde avançam em paralelo: a educação infantil da rede municipal passou de 22.742 matrículas, em 2014, para 30.310 em 2023. O empreendedorismo voltou com força — só em maio de 2025, o estado registrou 1.003 novas empresas, sendo 410 delas em Campo Grande. O setor de serviços concentrou 755 desses registros. A informalidade estadual, por sua vez, está entre as menores do país (≈35,5%), favorecendo a produtividade e a arrecadação tributária.

Na base produtiva, cooperativas, serviços técnicos e grandes indústrias reforçam o dinamismo da cidade. A ADM, com produção de proteína de soja, e a JBS Campo Grande II, atualmente em expansão para processar 4.400 cabeças/dia, são exemplos de operações com impacto direto nas exportações. Em 2023, segundo a prefeitura, o comércio exterior de Campo

Grande movimentou cerca de US\$ 931 milhões, sendo US\$ 510,2 milhões em exportações e US\$ 420,7 milhões em importações, com destaque para carne bovina e soja.

A infraestrutura de apoio ao setor produtivo também avança. O Distrito Industrial Indubrasil, com seus 200 hectares e 80 lotes, e os Centros de Distribuição privados compõem o chamado “estoque logístico” da capital. A ZPE de Bataguassu, embora fora da cidade, tende a atrair encadeamentos produtivos com forte conexão com Campo Grande. Nas rodovias, BR-163, BR-262 e BR-060 seguem recebendo investimentos — incluindo 56,5 km de duplicação na BR-060. A reativação da Malha Oeste, dependente de nova licitação, é peça-chave para a retomada da intermodalidade e redução de custos logísticos. Já o aeroporto sob gestão da Aena expande sua capacidade de 1,5 milhão para 2,6 milhões de passageiros por ano, com novo terminal e fingers. A Rota Bioceânica avança com a ponte Porto Murtinho—Carmelo Peralta já com 75% de execução, e entrega prevista para o segundo semestre de 2026.

O ecossistema de inovação local se fortalece por meio de parcerias entre a prefeitura, UFMS (PIME),

Sebrae e FIEMS/SENAI, com foco em soluções aplicadas à indústria e aos serviços. No turismo, Campo Grande se consolida como porta de entrada para o Pantanal e Bonito, além de fortalecer o segmento de negócios. O Bioparque Pantanal, promovido como o maior aquário de água doce do mundo, registrou 60.035 visitas apenas em julho de 2025, com mais de 80% de visitantes de fora do estado.

Em 2025, o município acelera a entrega de grandes obras e projetos nas sete regiões urbanas. Estão previstas inaugurações de pavimentação e infraestrutura urbana, uma nova unidade de ensino, revitalização de praças, novos Centros de Atenção Psicossocial (Caps) e o lançamento de projetos estratégicos.

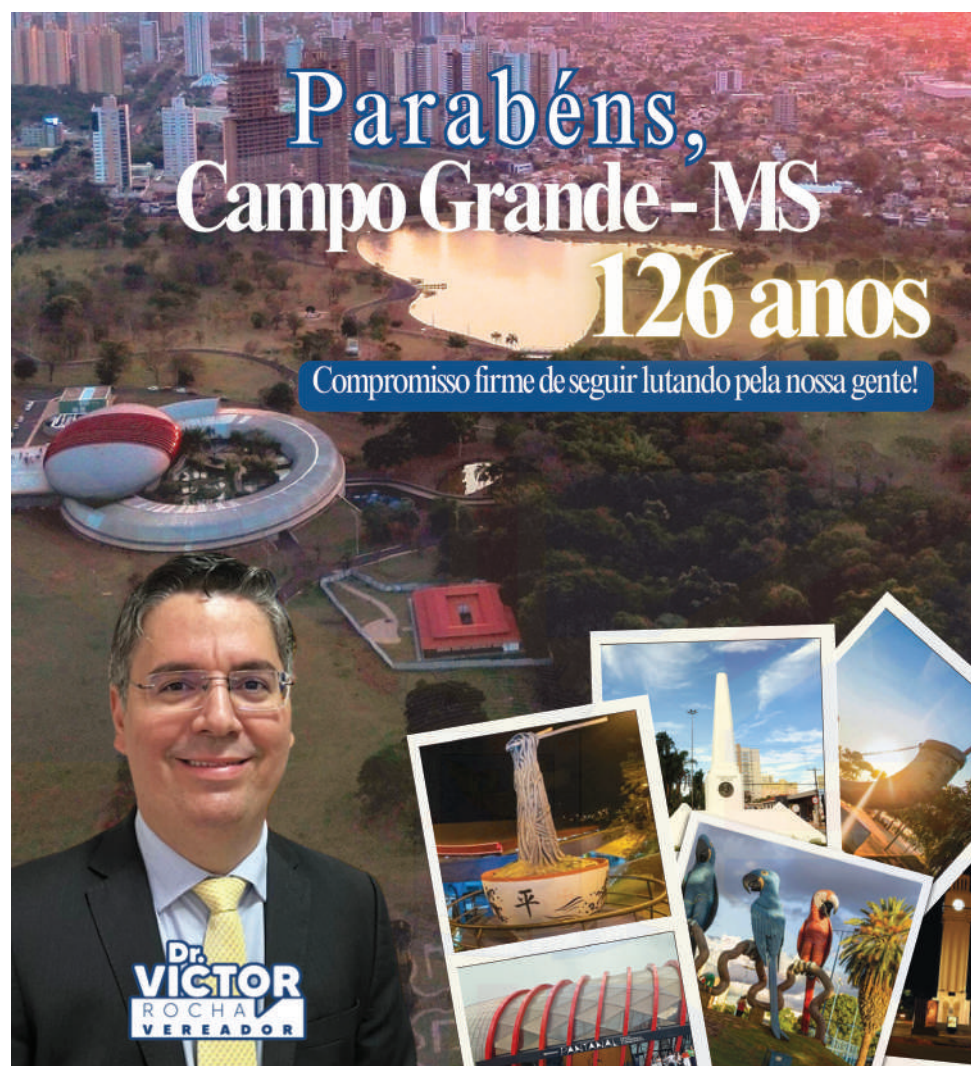
Campo Grande conecta tradição e modernidade. Seu próximo salto econômico e social depende da execução do básico com excelência: duplicações viárias, implantação de um porto seco, solução definitiva para a Malha Oeste, conclusão da Rota Bioceânica, além da qualificação da mão de obra e difusão tecnológica. Com planejamento, investimento e coordenação, a capital tem tudo para liderar o novo ciclo de crescimento de Mato Grosso do Sul.



Economista

CORECON/MS 1.059

*Com contribuições do Ac. de Ciências Econômicas - Henrique Straquicini



Parabéns pelos **126** anos, **Campo Grande!**

O trabalho que
fazemos aqui,
**no Viveiro Isaac
de Oliveira**, leva
sustentabilidade
pra todo o estado.

**A gente trata o
futuro de MS**

AMBIENTAL
CE MS PANTANAL



LANÇAMENTO

180x DIRETO COM A
INCORPORADORA



Imagens meramente ilustrativas. O empreendimento Quartier Santa Inês está definitivamente registrado sob nº 11 (R.11) na Matrícula nº 3º Cartório de Registro de Imóveis de Campo Grande. Material impresso em agosto/2025. CRECI nº 25.959J.

CHEGOU A HORA DE VIVER EM UM NOVO E ÚNICO PADRÃO.

Condomínio fechado com
17.000m² de área de lazer

No melhor bairro planejado
de Campo Grande



QUARTIER
SANTA INÊS

santainês
EMPREENHIMENTOS

www.quartiersantaines.com.br

Capital do Agro

Desde o início, o agronegócio sempre esteve presente na HISTÓRIA DA CIDADE MORENA

“O agro está diretamente ligado ao desenvolvimento socioeconômico de Campo Grande”, diz Acrissul

Suzi Jarde

Em 2023, Campo Grande ganhou o título de “Capital do Agro”. Merecidamente, pois o povo por aqui respira o agronegócio. Nesse território, é comum aprendermos desde pequenos a cultivar algum tipo de

plantação ou administrar a criação de animais, seja em uma grande ou pequena fazenda, está em nossas raízes. E hoje, quando celebramos o aniversário da Capital, é possível observar que o agro é um dos principais pilares da economia de Campo Grande.

E como não citar a entidade que há quase um século defende a atividade agropecuária, não só na cidade, mas em todo o Estado - a Acrissul (Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul). Responsável e organizadora de uma das maiores feiras



Em 2022, o município teve um faturamento bruto da produção agrícola de R\$ 1,343 bilhão

Roberta Martins



Segundo Guilherme Bumlai, a Capital valoriza suas raízes no campo e mantém viva a cultura rural

agropecuárias do Brasil, a Expogrande, que só na última edição movimentou R\$ 640,7 milhões em 11 dias de exposição.

“Campo Grande é uma cidade que valoriza suas raízes no campo e mantém viva a cultura rural, seja por meio de eventos como a Expogrande ou pela forte presença de produtores e entidades representativas”, ressalta o presidente da Acrissul, Guilherme Bumlai. Em 2022, o município teve um faturamento bruto da produção agrícola de R\$ 1,343 bilhão, colocando-se em primeiro entre as capitais brasileiras no setor do agro, à frente de Porto Velho e Palmas.

A cidade é um centro estratégico de escoamento da produção agropecuária de todo o Estado, além de concentrar serviços, tecnologia, pesquisa e instituições que apoiam o setor. “A geração de empregos, renda e o fortalecimento de cadeias produtivas — como a da bovinocultura, agricultura e genética animal — têm impulsionado o crescimento urbano, a infraestrutura e o comércio local. O agro está diretamente ligado ao desenvolvimento socioeconômico da Capital”, reforça Bumlai.

126 anos: desafios e conquistas

O setor agropecuário enfrentou desafios como a modernização das práticas produtivas, a neces-

sidade de ampliar o acesso a mercados, oscilações climáticas e econômicas, além das pressões regulatórias. “Do ponto de vista da Acrissul, os principais avanços incluem a consolidação de Campo Grande como referência em genética bovina, a ampliação dos eventos agropecuários, como a Expogrande, e o fortalecimento da representatividade do produtor rural nas decisões políticas e econômicas”, avalia o presidente da Acrissul sobre as conquistas no setor.

A Acrissul tem atuado como uma ponte entre o produtor e as soluções para os desafios do campo. Para minimizar os efeitos negativos causados pela falta de mão de obra no campo, um problema crônico no País, em 2024 a Acrissul, em convênio com o Estado, lançou o Curso Técnico em Agropecuária, com alunos do ensino médio da Escola Clarinda Mendes de Aquino.

‘Daqui para frente’

A força do agro não para e não vai parar! Para os próximos anos, as expectativas da Acrissul são de crescimento sustentável, com maior valorização da produção responsável, tecnologias voltadas à produtividade e preservação ambiental, além da expansão dos mercados nacionais e internacionais. O agro deve continuar sendo um vetor de progresso para Campo Grande, atraindo investimentos e fortalecendo a economia local.

“Neste aniversário de 126 anos, a Acrissul deseja que Campo Grande continue sendo uma Capital que acolhe o produtor rural, valoriza suas tradições e avança rumo a um futuro cada vez mais próspero, com desenvolvimento equilibrado entre o urbano e o rural e com foco na sustentabilidade, que é garantia real do futuro de todos”, almeja o presidente, Guilherme Bumlai.



O futebol respira renovação,
união e compromisso. É tempo
de valorizar nossa história,
inspirar novas conquistas
e jogar juntos pelo futuro.

Nossa capital volta a vibrar com
o futebol que une gerações,
transforma vidas e fortalece
nossa identidade.

PARABÉNS, CAMPO GRANDE!

ESTEVÃO PETRALLAS
PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DE
FUTEBOL DE MATO GROSSO DO SUL.



Crescimento

Gustavo Nascimento

O agronegócio reafirma sua importância como motor da economia da Capital, que completa seus 126 anos. Responsável por movimentar setores estratégicos, gerar milhares de empregos e impulsionar as exportações, o setor segue em expansão e fortalece a vocação produtiva da cidade.

De acordo com o IBGE, em 2021, a agropecuária representou R\$ 817 milhões do PIB (Produto Interno Bruto) municipal. Em 2024, o setor empregou 5.352 pessoas, crescimento de 22% em uma década. A criação de bovinos lidera na geração de postos formais, com 1.917 empregos, seguida pela produção florestal, com 1.715, e pelas atividades de apoio à agricul-

Campo Grande se consolida na agropecuária e AMPLIA PARTICIPAÇÃO NAS EXPORTAÇÕES

A produção diversificada da Capital inclui pastagens, soja, milho, cana-de-açúcar e eucalipto

tura, que somaram 429 vagas.

O elo industrial do agro também se destaca. Campo Grande abriga 1.324 indústrias de transformação, majoritariamente agroindústrias, que incluem abate e fabricação de produtos de carne, produção de alimentos e fabricação de móveis. Essas indústrias

geraram 21.099 empregos formais em 2024, sendo 5.293 apenas no abate e fabricação de carne.

Em 2024, a Capital registrou receita de US\$ 532,8 milhões, 98% proveniente do agronegócio. A carne bovina respondeu por 78% do total, movimentando US\$ 416,3 milhões. Para o presidente do Sistema Famasul, Marcelo Bertoni,

esse desempenho cria um efeito multiplicador sobre a economia local. “O setor fortalece investimentos, amplia a geração de empregos e estimula o consumo, fazendo o dinheiro circular dentro do município”, afirma.

As condições naturais, como clima favorável, solos férteis e relevo plano, além da localização estra-

tégica no Estado, fazem de Campo Grande um polo competitivo. A produção diversificada inclui mais de 420 mil hectares de pastagens, 135,6 mil hectares de soja, 34 mil hectares de milho, 3.772 hectares de cana-de-açúcar e 61 mil hectares de eucalipto, abastecendo cadeias industriais de madeira, celulose e biomassa.

Os números recentes confirmam a tendência de crescimento. A safra 2024/25 de soja produziu 398,2 mil toneladas, 10% a mais que no ciclo anterior. A área de eucalipto cresceu 50% em um ano, e o abate de bovinos subiu 16%, totalizando 97.591 animais. A suinocultura também mantém relevância, com 151.916 animais produzidos e a instalação da Unidade de Disseminação de Genes da Agrocere PIC, voltada à genética de alta performance.

Para Bertoni, o desafio é seguir fortalecendo o setor sem perder o foco no desenvolvimento sustentável. “Queremos que Campo Grande continue crescendo com qualidade de vida para a população, apoiando o produtor rural e mantendo viva sua vocação produtiva”, conclui.

Vozes do Varejo: Um Grito por Campo Grande

Ó Campo Grande, pérola do cerrado,
Capital que pulsa, mas vive amarrada.
Teu verde resiste, teu céu é traçado,
No Mato Grosso do Sul, és luta calada.
O varejo, força que move a nação,
Sustenta famílias com pura obstinação.
Gera renda e empregos, mas onde está a atenção?
O poder público ignora sua real pulsação.
A CDL Campo Grande ergue a voz, o clamor,
Defende o varejo com garra e fervor.
Por feiras e lojas, batalha com amor,
Por direitos negados, por um justo valor.
Em Campo Grande, todos têm um irmão,
No varejo, suando, sem glória ou pão.
Na construção civil, erguendo o chão,
Profissionais liberais, com sonho na mão.

Não é só comércio, é luta, é clamor,
Gente que acorda cedo, que enfrenta o calor.
Na madrugada, sustenta, com sangue e suor.
A cidade que cresce, mas esquece o valor.
Nas padarias, nos ônibus, no caminhão,
Nos hospitais, aeroportos, farmácias, rádio e televisão.
Na justiça, nas escolas, no bar e salão,
O varejo, com outros, sustenta a nação.
Silencioso, sem glória, sem proteção,
Sem políticas que deem suporte ou direção.
Fio a fio, com resiliência e determinação,
Tece o tecido social contra a exclusão.
Campo Grande, desperta, no teu aniversário,
O varejo de comércio e serviço, clama por um futuro menos precário.
Que o trabalho seja honrado, com justiça e verdade,
Por uma cidade que lute por igualdade!
CDL Campo Grande somos a Voz do Varejo

Sistema CNDL



26 DE AGOSTO

PARABÉNS
CAMPO
GRANDE
126 anos

**TERRA QUE ACOLHE,
PROSPERA E INSPIRA**

DEPUTADO ESTADUAL
GERSON
CLARO
f i @gersonclaroms



Esporte do campo

Reprodução/Acrissul

Rodeio da PBR consolida relevância

ECONÔMICA EM CAMPO GRANDE

Evento fomenta economia, geração de empregos e o turismo da Capital sul-mato-grossense

Suzi Jarde

Em 2024, a maior Liga de Montaria em Touros do mundo, a PBR (Professional Bull Riders), voltou à capital sul-mato-grossense. A competição integra a programação da Expogenética, realizada pela Nelore MS. Para este ano, a etapa oficial do rodeio da PBR, ocorre nos dias 30 e 31 de outubro e 1º de novembro, momento em que a economia de Campo Grande recebe os impactos do evento.

“O rodeio remete ao campo, é um esporte do campo, de raízes, e que movimenta a economia, mas também movimenta a população na sua questão cultural, no seu entretenimento e diversão. O benefício é a movimentação do turismo de eventos, que fortalece os negócios, fortalece o comércio, fortalece a geração de emprego, fortalece o setor de serviços”, pontuou o presidente da Neloires MS, Paulo Matos.

Matos explica que, quando a Nelore pensou em criar a Expogenética, nasceu também o objetivo de fomentar os negócios alinhados ao entretenimento do campo-grandense, promovendo a

cultura de um esporte que representa o trabalhador do campo.

“E Campo Grande, pelas suas potencialidades, Mato Grosso do Sul por suas potencialidades de ser um estado centralizado na sua economia

ultrapassando os resultados da edição anterior, que gerou centenas de empregos diretos e impulsionou diversos setores da economia local, como hotelaria, gastronomia, transporte e comércio. A organização

retos no ano passado gerou 10 mil empregos e movimentou mais de 1 bilhão de reais. Ele classifica esse movimento como uma indústria gigantesca de geração de empregos e

“Lógico que nós ainda estamos começando e o sonho é fazer uma feira tão forte quanto existe em Barretos, em Americana, em Jaguariúna

Paulo Matos, presidente da Nelore MS

no agro, não poderia ficar fora de um calendário desse. Por isso, tomei essa decisão, como presidente da associação, de realizar uma feira de negócios e colocar dentro o maior campeonato no circuito mundial de rodeio, para poder dar representatividade do tamanho que tem o nosso estado ligado ao agro”, frisa o presidente da Nelore MS.

Reflexos econômicos: forte quanto em Barretos

A expectativa para este ano é de superar os recordes anteriores. A movimentação econômica estimada gira entre R\$ 80 e R\$ 100 milhões,

também projeta um público superior a 100 mil pessoas durante todos os dias de evento.

“O maior benefício disso para Campo Grande é o fortalecimento de vários setores, por exemplo, o setor comercial nas lojas, com vendas de botas, chapéus, ou seja, cria todo um movimento financeiro. Nós temos números comparados, lógico que nós ainda estamos começando e o sonho é fazer uma feira tão forte quanto existe em Barretos, em Americana, em Jaguariúna”, aposta Matos.

Ainda segundo o presidente, o rodeio em Bar-

de renda.

“É uma marca forte e nós queremos fazer isso em Campo Grande, através da Expogenética, uma feira de negócios, mas com um entretenimento forte, que é o rodeio. E trazer isso para gerar emprego e desenvolvimento para a nossa cidade. É um presente não só para a capital nesses 126 anos, mas também para os campo-grandenses”, afirma Matos.

O evento será uma janela de oportunidade para apresentar a nossa cidade para o mundo, pois será transmitido ao vivo



Nilson Figueiredo



Neste ano, a festa acontecerá entre os dias 30 de outubro e 9 de novembro no Parque de Exposição

para seis países, incluindo o Brasil, Estados Unidos, México, Austrália, Nova Zelândia e Canadá. “Isso mostra as potencialidades, a força do agro, da cultura do nosso Estado e cidade, isso fortalece a nossa economia e Campo

Grande está inserida dentro da melhor relação de logística da América do Sul. Isso tudo é importante para mostrar o quanto é grande o potencial da nossa capital”, conclui o presidente da Nelore MS.

Comércio exterior

Campo Grande tem destaque nas exportações e IMPULSIONA A BALANÇA COMERCIAL DE MS

O principal produto negociado é a carne bovina industrializada

Alberto Gonçalves

A economia do Mato Grosso do Sul é impulsionada pelo agronegócio, um motor que coloca o Estado entre os maiores produtores do Brasil. E a Capital sul-mato-grossense não fica atrás nesse contexto.

A balança comercial do Estado fechou o ano de 2024 com um superávit de US\$ 7,1 bilhões, um resultado que demonstra a grande capacidade exportadora de MS. As exportações totais

atingiram quase US\$ 10 bilhões, enquanto as importações ficaram em torno de US\$ 2,8 bilhões.

No centro dessa dinâmica está Campo Grande, que atua como um polo estratégico, concentrando a logística, a industrialização e a administração que sustentam toda a cadeia produtiva, com especial ênfase na carne bovina. O potencial de Campo Grande na pecuária de corte não reside na criação de gado dentro de seus limites urbanos, mas

em sua função crucial como centro de industrialização e exportação.

Com saldo positivo, a Capital vem se consolidando no cenário do comércio internacional. Entre janeiro e julho de 2025, as exportações da Capital somaram mais de US\$ 329 milhões, impulsionadas principalmente pelas vendas de carne bovina fresca. O desempenho garantiu ao município um superávit de US\$ 54 milhões, crescimento de 19,66% em relação ao

mesmo período de 2024.

Em julho, Campo Grande figurou entre os principais municípios exportadores do Estado, respondendo por 6,68% do valor total exportado. No acumulado do primeiro semestre de 2025, os principais destinos das exportações foram China, Estados Unidos e Itália.

A prefeita Adriane Lopes destaca que o momento é de expansão e consolidação de mercados. “Esse desempenho evidencia que temos uma economia dinâmica e

preparada para acompanhar as transformações do cenário global. Esse ambiente fortalece a competitividade do nosso empresário no comércio exterior e consolida Campo Grande na vanguarda do desenvolvimento econômico sustentável e integrado.”

O secretário Municipal de Meio Ambiente, Gestão Urbana e Desenvolvimento Econômico, Turístico e Sustentável, Ademar Silva Jr., explica que a Capital concentra empresas de nutrição

animal, genética e sanidade, além de consultorias e laboratórios que garantem o avanço tecnológico na pecuária. “Vivemos uma fase de crescimento consistente, incorporando novos produtos e serviços à pauta internacional, o que agrega ainda mais valor à nossa produção. Estamos construindo um caminho sólido de oportunidades para Campo Grande, atraindo novos investimentos privados e apresentando o potencial logístico da Rota Bioceânica.”

Reprodução/PMCG



Entre janeiro e julho deste ano, as exportações da Capital somaram mais de US\$ 329 milhões



Neste 26 de agosto, Campo Grande completa 126 anos de história.

A Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Mato Grosso do Sul (FCDL-MS) parabeniza nossa capital, que nasceu pujante, cresceu acolhedora e tornou-se referência de desenvolvimento no Centro-Oeste.

Entretanto, essa data de celebração, também é momento de reflexão.

Campo Grande tem **no varejo de comércio e serviços sua verdadeira vocação**, responsável por mais de 80% do PIB municipal e pelo sustento de milhares de famílias. Apesar disso, esse setor estratégico nunca recebeu o reconhecimento de seu papel primordial e o apoio efetivo da gestão pública.

O comércio de bens e serviços são a força que move nossa cidade: geram **empregos**, distribuem **renda**, fomentam **inovação**, arrecadam **tributos** e sustentam o **crescimento local**.

Ignorar essa realidade é comprometer o futuro.

É passada a hora de políticas públicas que enxerguem o varejo como ele é — **o coração da economia campo-grandense**.

Que o aniversário de **126 anos** seja também um marco de **compromisso com o fortalecimento do setor produtivo**, para que Campo Grande cresça com a valorização daqueles que fazem a cidade pulsar todos os dias: seus varejistas, trabalhadores e empreendedores.

Parabéns, Campo Grande! O futuro depende de reconhecer sua verdadeira vocação.

Inês Santiago

Presidente FCDLMS

Arte

“O ARTESANATO É LIBERDADE, é terapia, e minha fonte de renda”

Por Carolina Rampi

Em 2025, Campo Grande celebra 126 anos de história, e o artesanato é uma das formas de preservar memórias, responsável por manter viva a identidade cultural da cidade e de Mato Grosso do Sul. A produção artesanal deixou de ser, há muito tempo, algo tratado apenas como um passatempo, e hoje é sinônimo de geração de renda, atrativo turístico e fortalece a economia da Capital.

O artesanato de Campo Grande está fortemente ligado à produção estadual, já que muitos dos artistas do interior trazem seus trabalhos para vendas e exposições na Capital, como na Casa de Cultura, Casa do Artesão e Bioparque Pantanal.

Para o jornal *O Estado*, a diretora de artesanato da FCMS (Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul), Katienka Dias Klain, diz que o artesanato é uma poderosa engrenagem econômica e cultural. “Ele gera renda, impulsiona a economia criativa, preserva saberes tradicionais e mantém viva a identidade de um povo”.

A diretora ainda enfatiza que quem visita a cidade quer levar um pedacinho dela, e o artesanato é a melhor forma de guardar a lembrança de um local, de um jeito único e autêntico. “Como resultado disso, o Estado se mantém entre as três maiores localidades em volume de vendas em feiras nacionais, com destaque também para a comercialização contínua no

No aniversário de 126 anos da Capital, o artesanato se destaca como guardião da memória cultural, motor da economia criativa e símbolo da identidade local

atacado”, explica.

A analista técnica do Sebrae-MS, Daniele Muniz, pontua que o artesanato gera renda especialmente para os pequenos empreendedores. “Vemos mulheres, povos originários, quilombolas, comunidades tradicionais, transformando saberes antigos em produtos com valor de mercado. Para essas famílias, é a principal renda e o que garante comida na mesa”.

O poder do artesanato está, segundo a analista, alinhado com os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) da ONU (Organização das Nações Unidas), e cita para a reportagem três deles, onde o feito à mão está engajado. “O DS1, erradicação da pobreza, à medida que gera renda para os envolvidos; DS5, igualdade de gênero, considerando que a maioria das pessoas atuando no setor são mulheres; e o DS12, consumo e produção responsáveis, porque muitos artesãos utilizam-se de matérias-primas locais, reciclados e reaproveitados”.

E foi no artesanato que Maria Aparecida Ferreira, 50, encontrou uma forma de cura e de sustento. Apaixonada pelo trabalho manual desde a infância, começou a carreira de artesã na costura. Mas, devido a uma doença, seguida de uma cirurgia, Maria não conseguia mais ficar sentada por longos períodos,



As “Capivaras Bailarinas” são o destaque da artesã Maria Aparecida Ferreira

Allan Gabriel



então buscou outras artes. “Passei a fazer peças de cimento para jardim, onde trabalhava em pé, em uma mesa alta”.

Com o tempo, as peças feitas de cimento já não eram tão atrativas. Foi no biscuit então que a artista se encontrou. Hoje, ela vende suas criações em feiras livres na Capital,

com o destaque sendo suas ‘Capivaras Bailarinas’.

“No começo, clientes me falavam para fazer capivaras, mas eu achava feia! Mas eu vi a polêmica com a capivara Filó e me apaixonei por ela, achei linda; fiz igualzinha, de cimento primeiro. Depois comecei a fazer pequeninha. O pessoal começou a gostar

e percebi que dava para fazer de vários jeitos, e é fácil pintar”. Há peças de vários jeitos: são capivaras bailarinas, atletas, tomando tereré, com computador, livro e até comendo sobá, prato típico de Campo Grande.

“O artesanato é tudo”

Tendo criado cinco filhos por meio do artesanato, é assim que Maria define o ofício. “Para mim, o artesanato é tudo. Pago todas as minhas contas com ele. Nunca trabalhei fora, só tenho a carteira assinada de quando tinha 18 anos. Inventar é comigo mesma. O artesanato é liberdade, é terapia, além de ser minha fonte de renda. Nunca precisei deixar meus filhos em creche ou com babá.

Sempre cuidei deles com o meu trabalho”.

As peças de Maria já ganharam outros países por meio dos turistas. “Muita gente de fora do Brasil compra para levar de presente. Daí me viro como dá!”.

“Quem visita a cidade quer levar uma lembrança com significado. E o artesanato entrega isso com muita autenticidade. Ele tem tudo para valorizar Campo Grande como um destino criativo. Quando apoiamos o artesanato, estamos ajudando a preservar os saberes tradicionais, a memória das nossas comunidades. Investir no artesanato é investir na memória, na diversidade e, consequentemente, no nosso futuro”, finaliza Muniz.

Campo Grande 126 anos

*O cooperativismo
que faz a diferença
na nossa história.*



Toda cidade que cresce com firmeza tem algo em comum: raízes profundas e gente que acredita no coletivo. Aqui, onde o céu é largo e o coração é comunitário, o cooperativismo encontrou um campo fértil para florescer.

O Sicredi faz parte dessa história e para celebrar o aniversário da nossa capital, escolhemos um presente especial: revitalizamos os tuiuiús do aeroporto, um dos símbolos mais icônicos de Campo Grande. Um gesto de carinho, valorização da nossa cultura e história.

Porque o Sicredi é assim: acredita no poder da comunidade, cresce com a cidade e investe em quem faz Campo Grande acontecer.

Parabéns, Campo Grande.
Sicredi. É ter com quem contar.



Empreendedorismo

CAMPO GRANDE CELEBRA 126 ANOS

com força da economia criativa em eventos itinerantes

Empreendedores locais impulsionam economia levando sabores regionais a festivais, shows e feiras da Capital

Amanda Ferreira

No aniversário de 126 anos de Campo Grande, a celebração vai além da história e da cultura: destaca também a força da economia criativa que movimenta a cidade. Um dos protagonistas desse cenário é Igor Herrera, criador do Delícias do Açaí. Desde 2017, ele e sua família marcam pre-

sença em eventos como o MS Ao Vivo, rodeios, festivais e feiras culturais, conquistando o público com atendimento direto, sabores regionais e uma trajetória que une empreendedorismo e identidade campo-grandense.

Diferente de um ponto fixo, o formato itinerante permite a Igor vivenciar experiências únicas em cada evento, especial-

mente no MS Ao Vivo e nas tradicionais feiras da Capital – onde o público, receptivo ao clima quente da região, busca refrescar-se com açaí e cupuaçu. Neste cenário, ele destaca: “é uma experiência única que vendemos aos nossos clientes”. De acordo com dados da plataforma Observatório Itaú Cultural, a participação da Economia Criativa no PIB (Produto Interno Bruto) de Mato Grosso do Sul teve um crescimento de 34% entre os anos de 2020 e 2023.

O superintendente de Economia Criativa da Setec (Secretaria de Es-



Roberta Martins

A participação da Economia Criativa no PIB do Estado teve um crescimento de 34% entre 2020 e 2023

Olhar além...

Havia um homem de Deus que estava sendo caçado pelos seus inimigos. Certa noite, quando estava dormindo em uma cidade, veio o exército dos inimigos e cercou a cidade por completa. Aconteceu que o ajudante levantou cedo e vendo a situação disse: “Ai, meu senhor, o que faremos?” O homem de Deus respondeu: Não temas, porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles. Orou Eliseu e disse: SENHOR, peço-te que lhe abras os olhos para que veja. O SENHOR abriu os olhos do moço, e ele viu que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu. Ou seja, um exército invisível de Deus, e ainda muito maior em número estava ali para protegê-lo!

É comum que no aniversário de uma cidade é feita uma longa lista das conquistas: mais bairros asfaltados, aumento de unidades de saúde, melhoria na segurança pública, cidade mais limpa, mais competitiva etc., etc. Isso é bom e precisa, mas não vamos nos esquecer do olhar além; do olhar de Deus! Não me refiro a exércitos invisíveis, porém ao modo de vivermos!

Provérbios 11:11 Pela bênção dos retos exalta-se a cidade.

A nossa vida como cidadãos e moradores da cidade decide sobre a bênção que Deus aplica á cidade. Se queremos a nossa querida Campo Grande próspera, mais segura, mais rica, mais abençoada, é preciso vivermos retamente; justo, honesto, menos egoísta e mais bondoso. Pois é para isso que Deus olha!

Miquéias 6:8 Ele te declarou, ó homem, o que é bom e que é o que o SENHOR pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus.

Parabéns Campo Grande, Que Deus Te Abençoe e Todos Os Seus Cidadãos!!!

Martin Arn

Rua Panambi, 566 | Bairro Tiradentes | Campo Grande/MS

tado de Turismo, Esporte, Cultura e Cidadania), Décio Coutinho, destaca o potencial de crescimento deste setor na economia da Capital. “Nós percebemos que estes eventos, estão se firmando e aumentando em termos de expositores e de público, e sendo um importante meio de acesso a mercado por parte dos empreendedores criativos”.

Igor reconhece que, apesar dos desafios como variações climáticas e público incerto, os eventos oferecem uma visibilidade e retorno financeiro que superam o modelo fixo. E o impacto vai além do lucro direto: os eventos promovidos pela cidade atraem consumidores, colaboram com prestadores de serviços (do som à logística) e ampliam o alcance do produto, inclusive internacionalmente. Em feiras como a Feira do Bosque da Paz e a Feira Ziriguidum, o açaí

da família já conquistou até visitantes de Nova York, encantados com o sabor sul-mato-grossense.

Vitória Régia Fábrica de Delícias

No aniversário de Campo Grande, a trajetória de Tamires Domingos, dona da “Vitória Régia Fábrica de Delícias”, é outro exemplo de destaque sobre o impacto do empreendedorismo em eventos na economia criativa local. Desde 2018, Tamires transformou uma memória familiar em um negócio de sucesso, levando seus churros para feiras, shows e festas da cidade. “O churros é meu principal produto porque carrega uma história e memórias afetivas com ele. Foi o último que meu pai produziu e o primeiro que eu fiz sozinha”, conta a empreendedora.

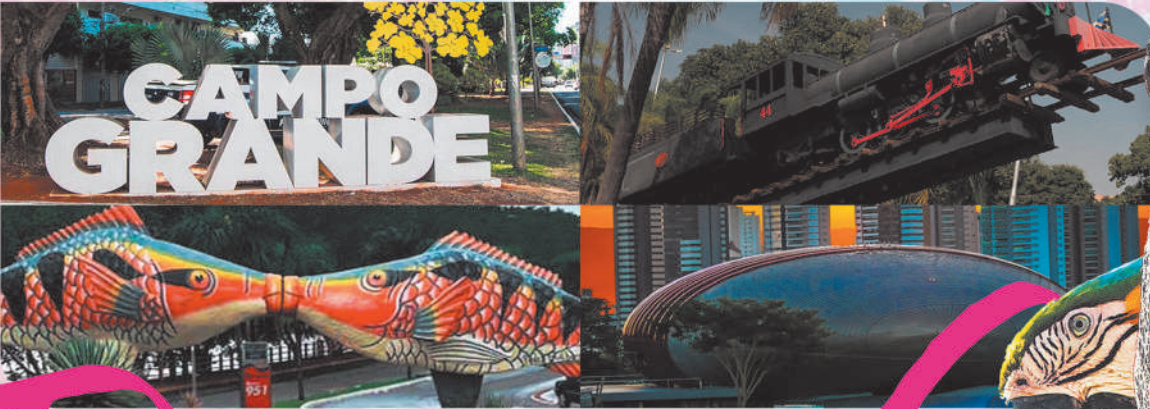
Para Tamires, atuar em eventos é fundamental para o crescimento do ne-

gócio, pois o público é receptivo e a rotatividade é alta. “Em pontos fixos, as pessoas já sabem onde me encontrar, mas nos eventos a circulação de público é maior, e isso traz oportunidades únicas de ampliar o negócio”, explica. Ela também ressalta que a participação nessas ocasiões tem impacto direto no faturamento, já que o público valoriza tanto o preço quanto a qualidade do produto.

Além de gerar renda, o empreendimento contribui para a economia criativa local, gerando empregos e fortalecendo a identidade cultural da cidade. “Eventos são espaços de grande visibilidade, que fazem a marca crescer e abrem portas para novas parcerias e negócios”, afirma Tamires, que já planeja expandir o cardápio com churros zero lactose, congelados para comércio e opções para consumo em casa.

CAMPO GRANDE

126 ANOS DE HISTÓRIA, EDUCAÇÃO E LUTA.



Parabéns!

Orgulho da ACP em fazer parte da história de Campo Grande.

Defesa da educação pública, gratuita e de qualidade.

Reconhecimento da sala de aula e da luta sindical como pilares da cidade.



Diretoria ACP - 2025

“Seguiremos juntos valorizando a escola pública.”



ACP – 73 anos de história em defesa da escola pública.

Na torcida

Morenã nutre expectativas econômicas e sociais

PARA ALÉM DO FUTEBOL

A reabertura do estádio terá reflexos diretos na economia e no turismo

Melissa Ramos

O Estádio Pedro Pedrossian, o “Morenã,” é mais que um palco esportivo para Campo Grande, mas um patrimônio da história e da cultura, com momentos inesquecíveis no futebol sul-mato-grossense e nacional. Fechado ao público há três anos para reformas, o local vive a expectativa da população, dos clubes e da economia da Capital para a reabertura que pode incrementar o esporte e o turismo na cidade.

A reabertura do Morenã terá reflexos diretos na economia e no turismo da Capital. Wantuyr Tartari, Gerente de Turismo da Semades (Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Gestão Urbana e Desenvolvimento Econômico, Turístico e Sustentável), destaca que a cidade está preparada para receber o aumento do fluxo turístico com a reabertura do Estádio. O Morenã tem um enorme potencial para se consolidar como um importante equipamento turístico em Campo Grande. Além de patrimônio do esporte,

é parte da nossa história, com grandes momentos marcantes.”

Wantuyr ressalta que a movimentação econômica gerada por eventos no estádio pode ser expressiva. Segundo dados do Observatório de Turismo da Semades, o gasto médio diário de um turista em Campo Grande é de aproximadamente R\$ 563,84. “Isso indica um potencial significativo para movimentar a economia local com a volta das atividades no estádio.”

Palco de casa cheia

Desde sua inauguração em 7 de março de 1971, o Morenã foi palco de jogos memoráveis. Em passado mais recente, um dos destaques foi a partida contra a Venezuela, em 14 de outubro de 2009, pela última rodada das Eliminatórias da Copa do Mundo de 2010. Na ocasião, 23.746 pessoas pagaram ingresso e assistiram ao empate sem gols. A renda do jogo foi de R\$ 2.562.925.

No ano seguinte, em 24 de fevereiro, o estádio foi palco de Naviraiense 0 x 1 Santos, pela Copa do Brasil. O Peixe contava com um Neymar em ascensão e, oficialmente, teve 7062 pagantes.

Em 2013, Campo Grande foi o palco da entrega do troféu do Brasileiro Série B ao Palmeiras. Em 23 de novembro, já com o título garantido, o Verdão fez a

feita de 7.121 palmeirenses pagantes (oficialmente) na goleada por 4 a 1, e renda de R\$ 444.725.

No mesmo ano, em 29 de setembro, o público de 12.316 pagantes assistiu à goleada da Portuguesa-SP sobre o Corinthians por 4 a 0 pela Série A. Foi o placar mais elástico da Lusa sobre o adversário em Brasileiros.

Resgate é ponto importante

Já o presidente do Comercial, Marlon Brandt, reforça a importância do Morenã como palco tanto de cultura quanto de esporte. “Nossa capital tem uma logística muito boa... Isso precisa ser revisto”.

Para ele, a reabertura do Morenã é decisiva não só para melhorar a experiência dos torcedores, mas também para aumentar a arrecadação dos clubes. “Hoje, os clubes não podem contar com a arrecadação dos jogos, porque não temos o palco adequado. Precisamos ter argumentos para tirar o torcedor de casa e levá-lo ao estádio.”

Marlon também vê o Morenã como um fator que pode resgatar o futebol local. Para ele, o retorno ao estádio está planejado para 2027, alinhado ao crescimento do clube que preside, na Série B e à futura Série A do Campeonato Estadual.

Para o presidente do Operário, coronel Nelson Antônio da Silva, a reabertura do Morenã é funda-

mental não apenas para o desenvolvimento do futebol no estado, mas para atrair investimentos. “Principalmente aqui de Campo Grande. Futebol sem Morenã praticamente é voltar ao amadorismo”, afirma.

Realidade complicada

Apesar do otimismo, o caminho para a reabertura do estádio – interdito para eventos públicos

desde abril de 2022 - ainda enfrenta obstáculos técnicos, burocráticos e financeiros.

O convênio de delegação entre a UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) e o Governo do Estado ainda não foi formalizado, impedindo a gestão e os investimentos necessários para concluir as obras.

A possibilidade de uma Parceria Público-Privada é

vista como solução, mas o projeto pode levar anos e depende do interesse da iniciativa privada.

A expectativa dos clubes e da cidade está focada na superação desses entraves para que o Morenã volte a ser o palco de grandes emoções, esportivas e econômicas, resgatando sua importância histórica e projetando Campo Grande no cenário nacional do esporte.

Arquivo/Minamar Júnior



Desde sua inauguração em 7 de março de 1971, o Morenã foi palco de jogos memoráveis



Um dos destaques foi a partida da seleção contra a Venezuela, em 14 de outubro de 2009

Arquivo/ Saul Schramm

CAMPO GRANDE 126 ANOS



De ponto a ponto movendo histórias

Entre caminhos que se cruzam diariamente, somos parte de uma rede viva que conecta expectativas, experiências e memórias. A cada parada, a cidade revela seus ritmos, seus encontros e a diversidade que a impulsiona.

E, entre trajetos que se reinventam e histórias que ganham novos sentidos, o Consórcio Guaicurus sente orgulho de tornar essas jornadas possíveis, movendo pessoas e construindo conexões que fazem Campo Grande seguir sempre em frente.



Tércio Albuquerque

OS 126 ANOS DA CAPITAL MORENA EM SEUS ASPECTOS ECONÔMICOS

Arquivo pessoal

Como é de conhecimento geral, vivemos dias de apreensão quanto ao que está a ocorrer em nosso Brasil e não pretendo aqui trazer esse assunto como base a justificativas a favor ou contra, mas somente para dar uma visão do que uma Capital como a nossa, Campo Grande, pode enfrentar ao comemorar seus 126 anos de emancipação política. Sem dúvidas, evoluímos muito e com certeza poderíamos ter evoluído mais, mas o fato de ser o território que abriga a sede do executivo e legislativo de MS interfere em suas atividades política, econômica e social, no sentido de estar sempre sob os holofotes do Estado e do país, o que exige uma atenção maior por parte, tanto do poder executivo quanto do legislativo municipal.

Temos acompanhado o desenvolvimento econômico de nossa Capital morena, que se destaca pelo comércio, indústria, agro-negócio, pelo cinturão verde, pelo turismo de eventos, pelas empresas e associações das mais diversas áreas de atividade com sua representatividade, e não podemos desconsiderar que existe um grande movimento que incrementa a economia da cidade, composto pelo funcionalismo público federal, estadual e municipal que gera recursos financeiros de grande relevância na economia local. De toda sorte, a economia de Campo Grande tem sido importante para criar um equilíbrio entre as políticas públicas na saúde, educação, e segurança, com abertura de oportunidades para todos, em especial para os jovens egressos das escolas técnicas e universidades. Estes necessitam de apoio e mercado de trabalho para o desenvolvimento de suas habilidades e competências e assim permanecerem na Capital, sem necessidade de migrarem para outras regiões. Nesse sentido, é de importância ímpar a atuação dos poderes executivo e legislativo no desenvolvimento de ações concretas para incrementar esse potencial humano que vai, sem dúvidas, representar crescimento econômico e social. De outro vértice, é igualmente indispensável conceder incentivos fiscais de forma responsável a permitir que indústria, co-

mércio, prestadores de serviços, dentre outros, vejam em Campo Grande uma oportunidade de negócio e ao se instalarem, possam gerar mais emprego e renda que incrementa a economia local.

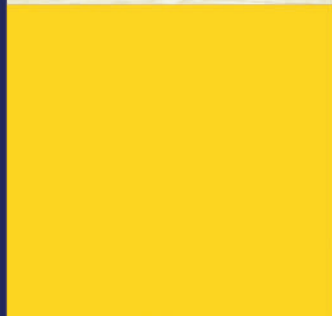
De se observar ainda o fato de ser a Capital, com um aeroporto internacional, e por estar próxima das cidades turísticas e do Pantanal, serve de importante hub para a indústria do turismo em todas as suas áreas - de negócios, eventos, cultural, natureza, aventura, gastronomia, pesca esportiva, etc. -, e esse segmento precisa de um olhar atento e cuidadoso da administração municipal, oferecendo melhores condições para o seu desenvolvimento seguro e responsável.

Assim, neste momento em que comemoramos mais um aniversário desta nossa querida Campo Grande, precisamos, cada um, de alguma forma, colaborar para o seu desenvolvimento econômico, social e político, lembrando sempre que a urbs depende de cada um de seus habitantes que não devem se olvidar da responsabilidade de fiscalizar as ações dos poderes públicos, exigindo transparência quanto aos investimentos dos recursos públicos, e igualmente que os detentores do poder e gestores - Executivo e Legislativo municipal - busquem sempre fazer o melhor, não segundo seus próprios interesses e visões, mas tendo como norte o que está prescrito na Constituição Federal - art. 37, caput, reprisado na Estadual - art. 25 e transcrito na LOM - art. 10, caput, que a administração pública deve obedecer aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência e que sempre tenhamos motivos para comemorar com alegria este aniversário e os próximos desta linda cidade morena.

PARABÉNS, CAMPO GRANDE
NOS SEUS 126 ANOS!!!!



Advogado, jornalista, cientista político e professor.



anos de Campo Grande

Um futuro que construímos a muitas mãos.

A nossa capital é feita da **força do povo, da união das ideias e da coragem de seguir em frente.** Por isso o **Governo de Mato Grosso do Sul** celebra mais um aniversário reforçando o seu compromisso de levar **desenvolvimento e transformação** para todas as pessoas.

Parabéns, Campo Grande!



GOVERNO DE
**Mato
Grosso
do Sul**

Fazer
bem-feito
para fazer
dar certo.

**É TEMPO DE CELEBRAR
O QUE NOS TROUXE ATÉ AQUI
E O FUTURO QUE JÁ
COMEÇOU A ACONTECER.**



No descomeço* Campo Grande era ainda vila.
Mas já era terra de encontros. O tempo passou, crescemos
com botinas no chão e olhar no horizonte. Hoje, vivemos
em uma das capitais com melhor qualidade de vida do país,
uma cidade em pleno movimento. A Vila dos Idosos está
chegando, a Duque de Caxias foi revitalizada, o novo
corredor da Wilson Paes de Barros foi concluído, a EMEI São
Conrado está em fase adiantada de finalização e as obras
da EMEI Oliveira III estão a todo vapor.

**VEM MUITO
MAIS POR AÍ.**

**Acompanhe nas
nossas redes todas
as ações dos 126 anos
de Campo Grande.**



* Neologismo criado por nosso poeta Manoel de Barros que evoca a ideia de um reinício, mas com a particularidade de uma nova perspectiva, uma reinvenção do que já existe ou do que se apresenta como o início.